

Faculdade de Direito de Ponta Grossa

Ponta Grossa goza, hoje em dia, de uma fama de verdadeira Meca da Cultura.

Realmente, por onde quer que se vá ou onde quer que se esteja, sempre é certo ouvir-se algum elogio à elevada cultura do povo desta cidade.

Mas, o mais interessante é que, do mesmo passo, jamais se deixa de, igualmente, mencionar o nome de "Tapejara" e do Centro Cultural "Euclides da Cunha", de que é órgão oficial o nosso invencível periódico.

Dir-se-ia que, num estranho sinergismo funcional ou como decorrência de integral identificação, já se não pode mencionar um dos nomes sem que, pronto, acorram à mente os dois restantes.

E nada há de mais nisso, visto ter sempre, o reduto euclidiano, procurado, através de intercâmbio intenso e eficiente, tornar conhecido, lá fora, o Brasil, o Paraná e, naturalmente, Ponta Grossa.

Destarte, não há uma universidade estrangeira ou um círculo de intelectuais de primeira água, da Argentina ao Canadá, ou da Austrália e Japão ao Perú e Chile, que não tenha ouvido falar da cultura nos Campos Gerais de Ponta Grossa.

Propaganda exagerada de jornal, dirão alguns; lamentável amostra de narcisismo bairrista, dirão outros; nem uma e nem outra coisa, diremos nós. O que se tem dito a respeito da cultura, entre nós, pode não corresponder à realidade de um confronto; mas, também é certo que representa muito da verdade, conforme o ângulo, por que encaremos o assunto.

É certo, por exemplo, que Ponta Grossa conta com uma NATA INTELECTUAL, que é formada de elementos de todas as classes: professores, advogados, médicos, engenheiros, farmacêuticos, dentistas, agrônomos, veterinários, radialistas, comerciantes e outras mais.

Em todas encontramos figuras cultas, de bons conhecimentos gerais e desenvolvido espírito de compreensão, alguns, mesmo, aptos à produção literária ou artística, conforme pudemos observar na 2.^a Exposição Industrial de Ponta Grossa (Estante de Autores Conterrâneos).

Existindo semelhante elite do espírito, óbvio se torna que também devam existir

uma SCABI (música), um MUSEU (ciência), uma Faculdade de Filosofia e uma Escola de Farmácia e Odontologia (Educação), além do Colégio e Escola Normal Regente Feijó (oficiais) e outros estabelecimentos secundários, de natureza particular. Bem assim, a existência de centros de cultura, como o EUCLIDES DA CUNHA e o BRASIL-ESTADOS-UNIDOS, sem mencionarmos as várias bibliotecas públicas ou particulares, e a SOCIEDADE DOS AMANTES DA ASTRONOMIA, não deve causar admiração a ninguém.

É, tudo isso, uma prova cabal de que Ponta Grossa já é um centro de cultura, conquanto apresente ainda algumas falhas, o que é desculpável, visto haver evoluído muito rapidamente.

Pois bem, estando assim predestinada ao Ensino e à Cultura, dia virá, que se nos desenhe próximo, em que se justifique plenamente a tão acalentada aspiração de se fazer de Ponta Grossa uma cidade universitária. Dizemos que o dia se desenhe chegando, porque, realmente, a terceira escola superior, que fazia falta para a constituição de uma Universidade Estadual, era a de Direito, e esta, graças aos esforços do Deputado José Hoffmann e companheiros, já se acha criada, por um recente decreto do Exmo. Snr. Dr. Bento Munhoz da Rocha Neto, atual Governador do Estado.

A única dificuldade para o seu funcionamento em 1.954 estaria na constituição do Corpo Docente. Mas, esta já foi removida, restando apenas a nomeação do Diretor e respectivo Secretário, para, então, com a ajuda do governo estadual, conseguir-se permissão do Conselho Nacional de Ensino a fim de que o funcionamento do referido curso jurídico venha a iniciar-se no próximo ano.

Estamos certos de que a Comissão Organizadora, a cuja testa se encontram o Exmo. Snr. Dr. Eurico Pereira de Macedo, Dr. Herculano Cruz, Dr. Faris Michaele, Dr. Lauro Werneck e outros, tudo fará para a satisfação desse justo e oportuno desideratum da gente pontagrossense.